

Sarney é homenageado no IHGB

Rio — O presidente Sarney compareceu ontem à solenidade no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para receber, das mãos do presidente da casa Américo Jacobina Lacombe, o diploma de presidente honorário do instituto. A mesa de honra para a cerimônia foi ocupada pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, ministro-chefe da Casa Militar, general Bayma Denis, pelo governador Moreira Franco e pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Sales.

Com o auditório do IHGB lotado —, as primeiras filas foram reservadas para autoridades e convidados especiais. D. Marli Sarney, D. Celina Moreira Franco, a mulher do ministro Celso Furtado, Rosa Freire de Aguiar, entre outros — Américo

Jacobina Lacombe destacou em seu discurso o importante papel exercido pelo Instituto Histórico como elemento de preservação da memória nacional. Após relembrar grandes nomes na história do instituto, o Barão do Rio Branco, entre outros, e de mencionar algumas raridades do acervo do museu da casa — a cadeira do imperador D. Pedro II, a espada do Duque de Caxias —, Américo Jacobina passou o diploma às mãos do presidente Sarney. O Presidente fez então o juramento de praxe, oromendo promover o engrandecimento do instituto e obedecer a seu regimento interno.

Em seu discurso, o presidente Sarney homenageou a memória do professor Pedro Calmon, destacando sua atuação no tempo em que presidiu o IHGB. "Como ele, outros ilustres bra-

sileiros se entregaram à pesquisa e análise do pensamento histórico brasileiro, não deixando porém, de prestar sua colaboração às realizações futuras, culturais, sociais e políticas, lembrou o presidente Sarney.

"A reflexão sobre o Brasil, sobre seu passado, sem dúvida, é indispensável para a compreensão e a valorização de nossa nacionalidade e da cultura de nosso povo", afirmou o Presidente.

Terminada a solenidade, o Presidente e sua comitiva seguiram em ônibus para a Academia Brasileira de Letras, no centro. A porta do instituto, o Presidente foi abordado e apertou a mão de um menino de 11 anos, Richardson Tomasin, que ficou na calçada em frente ao prédio desde cedo, para entregar a Sarney um bilhete pedindo uma casa para a família.

CORREIO BRAZILIENSE

26 JUN 1987

Presidente enfrenta hostilidade

Rio — O presidente José Sarney sofreu ontem a primeira grande manifestação de hostilidade ao seu Governo ao chegar ao prédio do Paço Imperial, na Praça XV de Novembro, para participar da comemoração da lei de incentivo à arte. Uma multidão de cerca de 5 mil pessoas o aguardava e à sua comitiva gritando palavras de ordem e soprando apitos.

"Diretas-já", "A Nova República é o Governo das elites" e muitos outros slogans eram gritados por uma multidão mobilizada desde às 18h por algumas pessoas que convidavam os passageiros das filas dos ônibus e as pessoas que se dirigiam às barcas para participarem da manifestação.

Já às 18h o museu do Paço Imperial estava ocupado por forças da polícia militar. Meia hora depois chegaram dois choques do Exército e os soldados foram distribuídos em torno do prédio. Neste momento a multidão começou a gritar: "O povo unido jamais será vencido" e "abaixo a re-

pressão". Quando chegou o ministro da Cultura, Celso Furtado, o povo recebeu-o com vaia e começou a gritar palavras de ordem. Surgiram, então, algumas fotografias de Leonel Brizola e gritos de "Brizola Presidente".

Exatamente às 19h apareceram os batidores do Exército e carros da polícia, precedendo dois ônibus de turismo da empresa Sol Tropical. O primeiro ônibus subiu a calçada e manobrou no sentido da porta principal do museu. Os agentes de segurança cercaram o ônibus e intensificou-se o cordão de isolamento feito pelos policiais em torno das grades de ferro que separavam a multidão do local de desembarque.

Sarney foi o primeiro a saltar do ônibus. A multidão intensificou os gritos de hostilidade. O Presidente aparentemente contrariado, saiu do ônibus e foi logo cercado pelos seguranças que o acompanhavam a passos largos para o interior do prédio. O restante da comitiva também seguiu os passos de Sarney. Minutos de-

pois o segundo ônibus manobrou para desembarcar as autoridades. A multidão, então, voltou-se contra o governador Moreira Franco, que não estava no veículo, pois acompanhava o Presidente. "O nome dele é mentira, o nome dele é mentira".

A saída do Paço Imperial, nova saraivada de vaia, acrescentada de um caixão com o nome do presidente José Sarney e do governador Moreira Franco. Os policiais nervosos tentavam conter a multidão que gritava a frase "a PM não ganhou gatilho". Houve empurra-empurra, palavrões, ovos e pedradas arremessadas contra o ônibus da comitiva presidencial.

O presidente Sarney, antes de ir para o Paço Imperial, esteve na Academia Brasileira de Letras. Na porta de ABL, cerca de 200 pessoas o aguardavam com faixas de "diretas já" e "fora Sarney". Os manifestantes eram, em sua maioria, funcionários do IBGE e do INPS. Não ocorreram incidentes mais graves.